

## **O universo do rádio na sociedade<sup>1</sup>**

Giovani José ROJAS<sup>2</sup>

Jéssica de SOUZA<sup>3</sup>

Djalma Aparecido COLLA<sup>4</sup>

Centro Universitário de Rio Preto, São José do Rio Preto, SP

### **RESUMO**

O trabalho em questão surgiu em uma conversa entre dois monitores de rádio. Na conversa houve a oportunidade de fazer uma reportagem especial, para falar do rádio, enaltecendo o veículo de comunicação mais democrático que temos na sociedade. Com a chegada da internet o rádio se reinventou, o que lhe deu uma sobrecarga de vida, assim, o maior veículo de comunicação continua vivo, trazendo alegria e informação para a sociedade.

### **PALAVRAS-CHAVE**

Comunicação; Radiojornalismo; Reportagem; Sociedade; Webrádio

### **1 INTRODUÇÃO**

A história do Rádio começa no ano de 1896 quando o cientista italiano Guglielmo Marconi realizou a 1º transmissão radiofônica, que foi na Holanda. Mas na segunda metade do século XIX o físico inglês James Maxwell demonstrou teoricamente a existência de ondas eletromagnéticas, mas o invento só ficou reconhecido após 18 anos pelo alemão Heinrich Hertz.

Em 1919 a Westinhouse, fez uma parceria com Marconi, pois a Westinhouse fabricava aparelhos de rádios para as tropas da Primeira Guerra Mundial, e ao final desta Guerra vários aparelhos ficaram abandonados, e com isso instalaram uma antena no pátio da empresa e começaram a transmitir músicas para os habitantes, e com isso os aparelhos foram comercializados. Nessa época no Brasil, estudos comprovam que a Rádio teve início em Recife, cientistas amadores Oscar Moreira Pinto, aliado a Augusto Pereira e João Cardoso Ayres, criaram a Rádio Clube de Pernambuco no dia 6 de abril de 1919. Antes

---

<sup>1</sup> Trabalho submetido ao XXII Prêmio Expocom 2015, na Categoria Rádio, TV e Internet, modalidade Reportagem em Radiojornalismo.

<sup>2</sup> Aluno líder do grupo e estudante do 5º. Semestre do Curso de Comunicação Social, e-mail: giovani.rojas@rocketmail.com

<sup>3</sup> Estudante do 7º. Semestre do Curso de Comunicação Social, e-mail: jessicadesouza12@hotmail.com

<sup>4</sup> Orientador do trabalho. Professor do Curso de Comunicação Social, e-mail: djalmacolla@yahoo.com.br

disso em meados de 1894 o Padre Landell de Moura, realizou experimentos com transmissão de sons, experiência a dele que era superior aos estrangeiros. Porém o Padre não obteve resultado, pois era acusado de bruxaria por seus fiéis e teve seus equipamentos quebrados, mas teve seu reconhecimento e ganhou patentes sendo uma delas sendo a de transmissor de ondas sonoras. Ainda no ano de 1919 a rádio mundial começa a desenvolver-se, a empresa de Marconi fazia emissões regulares na Inglaterra, e ele faz parceria com empresários e cria a British Broadcasting Corporation, que quatro anos mais tarde o Governo estatiza a radiodifusão, que encampa a empresa que integra a partir daí a British Broadcasting Corporation, e surge a BBC, que faz uma nova forma de fazer rádio, diferente da norte-americana, que no Brasil teve bastante influência e tem até hoje em todos os meios de comunicação.

Essa época ficou conhecida como “a era do rádio”, para se ter uma ideia, nos EUA em 1921 tinha-se 4 emissoras, mas no final de 1922 já se contabilizava com 382 emissoras. A Primeira Transmissão Radiofônica no Brasil, ocorreu em 7 de setembro de 1922, na ocasião o Presidente da República Epitassio Pessoa, cerca de 5 mil pessoas ouviram por 80 receptores espalhados na praia vermelha no Rio de Janeiro, durante as comemorações do centenário da independência, o transmissor foi instalado pela empresa Westhinhouse no alto do corcovado.

Roquette Pinto e Henrique Morize criaram a primeira Rádio oficial do Brasil, foi a Radio Sociedade, localizada no Rio de Janeiro, evento ocorrido no ano de 1923, eles pensavam em fazer da rádio algo cultural, trazendo pessoas com bastante informação e conhecimento para falar, pois a rádio era financiada pela “elite”, a rádio nesse tempo era por mensalidade, que era para a manutenção dela mesma.

Com a crise de 1929 surgiram os reclames que eram as propagandas disfarçadas, foi aí onde surgiu a publicidade na rádio, pois quem financiava a rádio “quebrou” com a então grave crise do capitalismo mundial.

Como a rádio AM não tinha tanta qualidade, Armstrong um norte-americano amante da música e não satisfeito com a qualidade da AM e resolveu criar a frequência modulada, as primeiras transmissões confirmaram sua melhor qualidade; com uma longa briga por patentes, Armstrong se suicidou em 1954. Com a chegada da TV na década de 50, os principais programas do rádio migraram para a TV, como programas de auditório, o Repórter Esso, Rádio Novelas e transmissões esportivas. A partir daí o Rádio precisou reinventar-se, foi aí que chegou a FM na década de 70, que no formato teve uma mudança,

para que fosse um dos mais completos, com programas divertidos, interativos e com conteúdo jovem. No final dos anos 70 e início dos anos 80, Julinho Mazzei que hoje tem uma Rádio em Miami chamada Rádio Blog, e o grande Big Boy, foram os principais locutores da FM.

Todos os personagens citados acima foram importantes para a realização da reportagem em questão. Nela falamos sobre a importância do rádio na vida do cidadão, o rádio como escola, como entretenimento, cultura e formador de opinião. Na reportagem especial sobre o rádio, trouxemos a verdadeira essência dele, o veículo fadado ao esquecimento virou o jogo e hoje é o principal veículo de comunicação do país, acima de jornais e TVs. No ambiente de aprendizagem que foi o rádio, e o tema sobre a reportagem é o mesmo, a responsabilidade em tratar o assunto foi muito grande. A pesquisa sobre os personagens no qual participaram da reportagem foi intensa e no qual obtivemos um resultado satisfatório para a produção da reportagem. Ou seja, uma reportagem requer um trabalho muito conciso para chegar a um resultado satisfatório, o repórter deve ser o canal para ditar as informações corretamente, pois ele tem o *feeling*, sabe o tempero e temperatura da matéria, o que deve ter ou não ter de importante na reportagem.

## 2 OBJETIVOS

O objetivo da reportagem é mostrar que o rádio está mais vivo do que nunca, a internet deu um alavanco para o veículo, com o suporte de sites, em que você põe notícias em tempo real junto com o áudio do repórter. O rádio digital ainda não foi implantado no Brasil, mas estamos próximos de tê-lo em breve e contar com a ajuda das tecnologias para deixar o rádio ainda mais atrativo.

“A interatividade e a portabilidade sempre fizeram do rádio o veículo mais próximo do ouvinte. A internet deve ajudar nessas características para que o rádio continue vivo. [...] Urge concluir o ciclo e digitalizar a transmissão e a recepção aberta, para que o rádio ingresse definitivamente na era da informação.” (MAGNONI; CARVALHO, 2010, p. 278).

Mostramos que o poder de influência do rádio é muito grande, principalmente na nossa cidade, São José do Rio Preto/SP, com várias rádios de renome nacional como CBN, Líder FM e rádios comunitárias, que levam o ouvinte para dentro de uma rádio e pode até se tornar um locutor.



Giovani Rojas e Jéssica de Souza, realizando as entrevistas em um dos estúdios da Rádio Unirp.

### **3 JUSTIFICATIVA**

Com a inovação chegando nas rádios brasileiras, como o rádio digital, resolvemos mostrar o poderio do rádio. Mas não só em força em nomes, mas sim, que o berço para jornalista ser um bom comunicador é começar em rádio. Durante várias entrevistas e conversas que tivemos com algumas personalidades de TV, todos abraçaram a causa que para sermos bons jornalistas, o rádio deve ser o começo de tudo. Assim como programas que começaram em rádio e hoje fazem sucesso na TV, como A praça é nossa e Pânico.

O rádio tornou-se um dos maiores veículos de comunicação, tudo por conta das peças chaves citadas na história do rádio acima. A influência do rádio é tão grande que segundo o Ibope em oito anos a audiência do Rádio FM cresceu 14%. A maioria dos ouvintes de rádio estão nos carros, os acompanhando durante as viagens. A notícia em rádio tem um impacto maior, o locutor usa a emoção do momento para interagir com o ouvinte, isso que nos prende a atenção da notícia, diferente de TV que usam a imagem com a voz e isso não transmite tanta emoção ao telespectador.

## 4 MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS

Na reportagem especial, falamos com várias personalidades do rádio, algumas de São José do Rio Preto, outras de São Paulo. Algumas dessas personalidades hoje trabalham em TV, mas passaram pela escola do rádio, que para quem deseja ser um bom comunicador, a caminho é o rádio. Um dos maiores programas de humor que temos no Brasil, a Praça é Nossa, começou no rádio com o ilustre Manoel de Nobrega, e hoje é exibido no SBT com o comando de seu filho Carlos Alberto de Nobrega, um dos entrevistados da reportagem e que começou em rádio também. Para divulgação de shows e espetáculos o rádio é fundamental, entrevistamos Anderson dos “Barbixas” que é formado em Rádio e TV, ele destacou o poder de improviso conquistado por ele no rádio. Para mostrar a força e poderio do rádio no interior de São Paulo, entrevistamos repórteres de nossa região, como Rafael Rossi, repórter da CBN Grandes Lagos. Para falar do começo do rádio no Brasil e as suas transformações, entrevistamos o Sociólogo Luciano Alvarenga. Falamos com o narrador esportivo da Bandeirantes, Téo José. Ele começou em uma rádio de Goiás e reafirmou que o rádio é uma verdadeira escola para todos os jornalistas. Não apenas focando em rádios comerciais, trouxemos um pouco sobre rádios comunitárias e como é feito o trabalho dentro de uma, o entrevistado foi o jornalista Rafael Miron.

Com a aprendizagem em sala de aula, utilizamos do meio telefônico para falar com os entrevistados. A retransmissão com a maioria dos entrevistados foi a de passar o que o rádio tem de melhor para a sociedade, mas sempre nos mostrando que o rádio é uma verdadeira escola para os jornalistas. Em uma das entrevistas com o narrador esportivo da Bandeirantes, Téo José, ele fala que o rádio é muito mais escola do que a própria faculdade de jornalismo ou comunicação.

Utilizamos o modelo convencional de roteiro, nos ensinado pelo Docente Djalma Colla, para dar mais dinamicidade e praticidade para condução e gravação das entrevistas e offs.

“Radialistas costumam denominar “esqueleto” o roteiro em tópicos de tudo o que vai entrar no programa: a parte técnica, o ponto em que entra o locutor, cada sonora pré-gravada, externas, músicas de fundo (BG), músicas que tocarão inteiras, vinhetas, comerciais etc.” (PRADO, 2006, p.123)

<p><b>DATA:</b> 13/11/2014 <b>RADIO:</b> UNIRP <b>PROGRAMA:</b> JORNAL DA UNIRP (ESPECIAL REPORTER) <b>LOCUTORES:</b> GIOVANI ROJAS/JÉSSICA DE SOUZA</p>	<p><b>REPORTER:</b> <b>RETRANÇA:</b> RÁDIO <b>ENTREVISTA:</b> PERSONALIDADES DO RÁDIO// <b>DURAÇÃO:</b> 7'</p>
<p><b>SOBE/DESCE BG</b></p> <p><b>SONORA A: SOCIÓLOGO LUCIANO ALVARENGA//</b></p> <p><b>SONORA B: SOCIÓLOGO LUCIANO ALVARENGA</b></p> <p><b>SONORA C: JORNALISTA RAFAEL MIRON</b></p>	<p><b>OFF 1/ GIOVANI:</b> CRIADO EM 1901 NA ITÁLIA/ PELO ENGENHEIRO GUGLIELMO MARCONI/ O RÁDIO SE FEZ UM IMPORTANTE VEICULO DE COMUNICAÇÃO NO BRASIL//</p> <p><b>JÉSSICA:</b> EM TERRAS VERDES E AMARELAS A CHEGADA DO PRIMEIRO VEICULO DE COMUNICAÇÃO DE MASSA/ EM 1922/ COINCIDIU COM UM CONTURBADO PERÍODO DA HISTÓRIA BRASILEIRA/ EXPLICA O SOCIÓLOGO LUCIANO ALVARENGA//</p> <p><b>OFF 2/ GIOVANI:</b> NO ÂMBITO SOCIAL/ A CHEGADA DO RÁDIO NO BRASIL NÃO FOI VISTA SOMENTE COMO UMA EVOLUÇÃO TECNOLÓGICA//</p> <p><b>JÉSSICA:</b> O ACESSO AO RÁDIO REPRESENTOU TAMBÉM MUDANÇAS NO JORNALISMO E CONSEQÜENTEMENTE EM TRANSFORMAÇÕES NA SOCIEDADE//</p> <p><b>OFF 3/ GIOVANI:</b> JORNALISMO E COMUNIDADE ENCONTRARAM NO NOVO VEICULO UM MEIO DE AGIR EM BENEFÍCIO DA UTILIDADE PUBLICA/ UNINDO JORNALISTAS E COMUNIDADE ATRAVÉS DE RÁDIOS COMUNITÁRIAS CONTA O JORNALISTA RAFAEL MIRON//</p>

## 5 DESCRIÇÃO DO PRODUTO OU PROCESSO

A reportagem especial faz parte da disciplina de rádiojornalismo, do terceiro período de jornalismo. A reportagem foi produzida na Rádio Unirp, rádio laboratorial e web da instituição, que nos permite aprender e lidar com o jornalismo em âmbito profissional.

“O estúdio das rádios que propagam sua programação também via Internet deve ser configurado com toda a produção contida nos computadores. Os textos, cabeças de reportagens, chamadas de repórteres etc. devem estar dispostos de forma que o âncora possa ler diretamente da tela. Todo o fluxo de notícias se dá via intranet. Por isso, é preciso que a tela esteja na linha de visão, sem atrapalhar o contato com o técnico da mesa de som[...]” (BARBEIRO; LIMA, 2003, p. 46)

As entrevistas foram feitas na rádio laboratorial, com a supervisão do docente Djalma Aparecido Colla, com a técnica de Ronaldo Atilano e com a produção dos alunos e monitores da rádio Unirp, Giovani Rojas e Jéssica de Souza. Com as técnicas que nos foram ensinadas pelo Professor da disciplina de radiojornalismo, pudemos realizar diversas entrevistas com personagens de renome nacional e com grande execução. O tipo de entrevista feito foi a Ping-Pong, com perguntas e respostas objetivas para dar objetividade as sonoras. “Se o material já está gravado, cabe ao produtor editá-lo em vários ‘takes’(ou sonoras) de menos de três minutos e espalhá-los pela programação.” (PRADO; Magaly, 2006, pg.09). A reportagem foi decupada e editada pelos alunos Giovani e Jéssica no *Sound Forge*, tudo isso para dar profissionalidade à reportagem. Depois da cronometragem as sonoras foram divididas em partes de acordo com os offs. A reportagem tem sete minutos e foi veiculada no ano de 2014 no programa Jornal da Unirp, transmitido diariamente às 21h00, durante o Encontro de comunicação e rádio (Ecor), realizado pelo professor Djalma Colla e pelos alunos de Publicidade e Propaganda da instituição.

## 6 CONSIDERAÇÕES

Com a conclusão da reportagem, fica a sensação de dever cumprido, pois, foram vários dias de uma grande produção e trabalho árduo para conseguir entrevistas com grandes personalidades do rádio, tudo isso para dar credibilidade a nosso projeto, nós estudantes de jornalismo, sabemos que credibilidade no nosso meio é tudo, por isso, utilizamos nossas técnicas e profissionalismo que aprendemos com o convívio e contato diário com o radiojornalismo. Agradecemos imensamente nosso Professor Djalma Colla

pela estrutura e ajuda dada para com a reportagem e a atenção do técnico Ronaldo Atilano para conosco nos ensinamentos da edição.

### **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

BARBEIRO, Heródoto; Lima, Paulo Rodolfo de. Manual de Radiojornalismo: Produção, ética e internet. Elsevier, 2003. 2 ed.

MAGNANI, Antônio Francisco; CARVALHO, Juliano Maurício. O novo rádio: cenários da radiodifusão na era digital. São Paulo: Senac, 2010.

PRADO, Magaly. Produção de rádio: Um manual prático. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006